

Zonas de Protecção Especial

ZPE

CABO ESPICHEL

CÓDIGO

PTZPE0050

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

ÁREA

3 416 ha (área terrestre 900 ha + área marinha 2 516 ha)

CÓDIGOS NUT

PT133 - Península de Setúbal - 60 %

Área marinha (não coberta por regiões NUT) - 40 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Sesimbra	899,875	5 %	26 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Parque Natural da Arrábida (75%) - Diploma de classificação: Diploma de reclassificação: Decreto Regulamentar n.º 23/98 de 14 de Outubro

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 Arrábida/ Espichel (100%) - Diploma de classificação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

Reserva Biogenética Parque Natural da Arrábida (75%)

CARACTERIZAÇÃO

Faixa litoral de falésias altas com uma área terrestre de matos e campos abertos e uma faixa de mar. Arribas e charnecas ainda bem preservadas.

Importante área de ocorrência de espécies migratórias de passagem e também pelas espécies de aves que nidificam nas falésias, com destaque para o Falcão-peregrino *Falco peregrinus*.**ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I**

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A103	<i>Falco peregrinus</i>	C6	Sim
	Aves marinhas migradoras	A3	
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	

Zonas de Protecção Especial

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A016	<i>Morus bassanus</i>	
A082	<i>Circus cyaneus</i>	Sim
A092	<i>Hieraaetus pennatus</i>	Sim
A139	<i>Charadrius morinellus</i>	Sim
A140	<i>Pluvialis apricaria</i>	Sim
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A144	<i>Calidris alba</i>	
A176	<i>Larus melanocephalus</i>	Sim
A179	<i>Larus ridibundus</i>	
A191	<i>Sterna sandvicensis</i>	Sim
A200	<i>Alca torda</i>	
A210	<i>Streptopelia turtur</i>	
A215	<i>Bubo bubo</i>	Sim
A224	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Sim
A226	<i>Apus apus</i>	
A227	<i>Apus pallidus</i>	
A228	<i>Apus melba</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A232	<i>Upupa epops</i>	
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A247	<i>Alauda arvensis</i>	
A250	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	
A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A266	<i>Prunella modularis</i>	
A271	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
A277	<i>Oenanthe oenanthe</i>	
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A286	<i>Turdus iliacus</i>	
A297	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A309	<i>Sylvia communis</i>	
A310	<i>Sylvia borin</i>	
A316	<i>Phylloscopus trochilus</i>	
A319	<i>Muscicapa striata</i>	
A322	<i>Ficedula hypoleuca</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	
A365	<i>Carduelis spinus</i>	
A379	<i>Emberiza hortulana</i>	Sim

Zonas de Protecção Especial

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	0	0
Áreas agrícolas arvenses	232,945	6,82
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	8,049	0,24
Matos e Pastagens naturais	532,114	15,58
Floresta	34,67	1,01
Zonas húmidas	0	0
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	80,198	2,35
Não classificado	2154,217	63,07
Sem cartografia	373,586	10,94

Fonte – COS 90

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	248	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	239	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	7,26	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	43,55	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,36	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	5,97	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	25	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	75	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,01	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	7,06	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	0,66	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Intensa e permanente pressão humana; exploração de inertes nas imediações; projectos de loteamento turístico na envolvente; perturbação humana: lazer, trânsito no litoral, actividades desportivas motorizadas e actividades desordenadas de desporto de natureza; pressão da pesca comercial e lúdica; erosão provocada pela prática de actividades humanas desadequadas (construção, silvicultura, agricultura, etc) em zonas declivosas.

Zonas de Protecção Especial

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para esta ZPE são dirigidas para a manutenção dos habitats das espécies migratórias de passagem e das espécies de aves que nidificam nas falésias. Neste âmbito, a gestão da ZPE deverá assegurar a manutenção do mosaico agrícola, assente em sistemas agrícolas extensivos com rotações tradicionais e a conservação dos sistemas litorais (charnecas, dunas, matos litorais e falésias). Deverá também ser garantida a preservação dos habitats marinhos, assegurando a qualidade da água e os recursos piscatórios desta região.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão", e que, uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

AGRICULTURA E PASTORÍCIA

Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos

Falco peregrinus

Condicionar a intensificação agrícola

Falco peregrinus

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Passeriformes migradores de matos e bosques

SILVICULTURA

Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes

Passeriformes migradores de matos e bosques

Condicionar a florestação (refere-se a espécies arbóreas)

Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Passeriformes migradores de matos e bosques

Promover áreas de matagal mediterrânico

Passeriformes migradores de matos e bosques

CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

Falco peregrinus

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia

Falco peregrinus

Zonas de Protecção Especial

OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Manter / melhorar qualidade da água

Aves marinhas migradoras

Ordenar acessibilidades

Falco peregrinus

Ordenar actividades de recreio e lazer

Falco peregrinus

Regular dragagens e extracção de inertes

Falco peregrinus

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados

Falco peregrinus